Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32690

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ADSCRITA

THE ROLE OF THE NURSE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN PROMOTING THE QUALITY OF LIFE OF THE ENROLLED POPULATION

Mariana Machado da Silva Longo[1]
Roberta Messias Marques[2]

RESUMO: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) fundamental para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial na prevenção de agravos, no cuidado integral e na organização das ações de saúde. Objetivo: Analisou-se a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, com ênfase na promoção da qualidade de vida da população adscrita. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental. Foram consultados artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde, publicados entre 2017 e 2026, nas bases SciELO, LILACS e BDENF. A seleção dos materiais ocorreu mediante critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, seguida de leitura exploratória e analítica. Resultados: Os resultados demonstraram que o enfermeiro desempenha papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção de agravos, na educação em saúde, no acompanhamento de grupos prioritários, nas visitas domiciliares e na organização do trabalho das equipes. Destacou-se, ainda, a importância dos indicadores de saúde no planejamento e na avaliação das ações, embora tenham sido identificados desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, à insuficiência de recursos e às demandas territoriais. Conclusão: Concluiu-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para o fortalecimento da ESF e para a promoção da qualidade de vida da população, contribuindo para a integralidade do cuidado e a melhoria da assistência na APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Comunidade. Cuidado. Enfermagem. Promoção da Saúde.

ABSTRACT: Introduction: Primary Health Care (PHC) constitutes the main gateway to the Unified Health System (SUS), with the Family Health Strategy (FHS) playing a fundamental role in promoting health and improving the population's quality of life. In this context, nurses play an essential role in disease prevention, comprehensive care, and the organization of health actions. Objective: To analyze the role of nurses in the Family Health Strategy, with an emphasis on promoting the quality of life of the registered population. Methodology: This was a descriptive study with a qualitative approach, based on a bibliographic and documentary review. Scientific articles and official documents from the Ministry of Health, published between 2017 and 2026, were consulted in the SciELO, LILACS, and BDENF databases. The selection of materials was conducted according to previously established inclusion and exclusion criteria, followed by exploratory and analytical reading. Results: The findings demonstrated that nurses play a strategic role in health promotion, disease prevention, health education, the monitoring of priority groups, home visits, and the organization of healthcare teams' work. The importance of health indicators in planning and evaluating actions was also highlighted, although challenges related to work overload, insufficient resources, and territorial demands were identified. Conclusion: It was concluded that the role of nurses is essential to strengthening the FHS and promoting the population's quality of life, contributing to comprehensive care and improvements in PHC services.

[1] Discente do curso de Enfermagem. Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior.
[2] Especialista. Docente do curso de Enfermagem. Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior.

Keywords: Primary Health Care. Community. Care. Nursing. Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90, assegura a saúde como direito de todos e dever do Estado, fundamentando-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do sistema, atuando na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e acompanhamento contínuo da população (Brasil, 2017; Tasca *et al.*, 2020; Giovanella *et al.*, 2020).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) consolidou-se como principal modelo de organização da Atenção Primária à Saúde (APS), atuando por meio de equipes multiprofissionais vinculadas às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Suas ações contemplam promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e acompanhamento da população, considerando os determinantes sociais e as particularidades do contexto familiar e territorial (Morosini; Fonseca; Lima, 2018; Gomes *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2021).

A proximidade entre as equipes da ESF e a comunidade favorece o estabelecimento de vínculo, acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento contínuo, possibilitando a identificação de necessidades de saúde que nem sempre são evidenciadas nas queixas iniciais dos usuários. Essa relação contribui para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, fortalecimento da autonomia e melhoria da qualidade de vida (Brandão *et al.*, 2025; Almeida, 2024).

Nesse cenário, o enfermeiro ocupa posição estratégica na equipe multiprofissional da ESF, atuando em consultas de enfermagem, educação em saúde, visitas domiciliares, acompanhamento de grupos prioritários, planejamento das ações e supervisão dos Agentes Comunitários de Saúde. Também participa da articulação da rede de atenção, contribuindo para a continuidade e integralidade do cuidado e para o acompanhamento da população adscrita (Rodríguez *et al.*, 2020; Ribeiro; Ferreira, 2026; Almeida *et al.*, 2018). Fundamentada no vínculo, acolhimento, escuta qualificada e integralidade, sua atuação possibilita intervenções voltadas à prevenção de agravos, educação em saúde, autocuidado e promoção da qualidade de vida (Mendonça *et al.*, 2022; Brandão *et al.*, 2025).

Apesar da relevância da ESF e da atuação do enfermeiro, desafios como elevada demanda, limitações estruturais, desigualdades socioeconômicas e dificuldades multiprofissionais podem comprometer as ações. Diante disso, tornou-se necessário

compreender a contribuição do enfermeiro para a promoção da saúde e a qualidade de vida da população adscrita. Assim, a questão norteadora desta pesquisa consistiu em: Como a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família contribui para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população adscrita?

Diante desse contexto, mostrou-se relevante analisar as diferentes dimensões que envolvem o trabalho do enfermeiro na ESF, considerando tanto as práticas desenvolvidas no cotidiano dos serviços quanto as condições que influenciam sua realização. Essa análise possibilita compreender como as atribuições profissionais se relacionam com as demandas do território e com a organização da assistência na Atenção Primária à Saúde.

Sob este viés, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população adscrita à Estratégia Saúde da Família. Como objetivos específicos, pretendeu-se: analisar os fundamentos da Atenção Primária à Saúde e da ESF, destacando o papel do enfermeiro; descrever as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a importância dos indicadores de saúde no planejamento, monitoramento e avaliação das ações; e discutir a influência dos determinantes sociais na qualidade de vida e os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção da saúde e qualificação do cuidado.

A justificativa deste estudo fundamentou-se na relevância da ESF para a organização da Atenção Primária à Saúde e no papel estratégico do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento da população. Inserido no território e próximo à comunidade, esse profissional identifica necessidades de saúde e desenvolve ações de educação em saúde, visitas domiciliares, acompanhamento de grupos e articulação multiprofissional, considerando os determinantes sociais e seus impactos na qualidade de vida. Assim, a pesquisa apresentou relevância social, profissional e acadêmica ao contribuir para o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na ESF e para a reflexão sobre práticas de cuidado integral, humanizado e contínuo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atenção Primária e a Estratégia de Saúde da Família

A Atenção Primária à Saúde (APS) consolidou-se historicamente como um dos principais fundamentos para a organização dos sistemas de saúde, sendo compreendida tanto como porta de entrada dos serviços quanto como base estruturante do cuidado. O Relatório Dawson contribuiu para essa concepção ao propor a organização dos serviços em níveis

integrados de atenção. Posteriormente, a Declaração de Alma-Ata fortaleceu princípios como universalidade, equidade, integralidade e participação social, destacando a importância de uma assistência contínua, acessível e centrada nas necessidades da população (Giovanella *et al.*, 2020; Tasca *et al.*, 2020).

No Brasil, a consolidação da APS esteve relacionada ao processo da Reforma Sanitária e à criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconheceu a saúde como direito de todos e dever do Estado. Nesse processo, a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e, posteriormente, do Programa Saúde da Família, atual Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuiu para reorganizar o modelo assistencial, priorizando a territorialização, o acompanhamento das famílias e o trabalho multiprofissional (Giovanella; Franco; Almeida, 2020; Brasil, 2017).

A APS possui atributos essenciais, como o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado, além da orientação familiar e comunitária. Esses elementos favorecem a continuidade da assistência, a resolutividade dos serviços e a adequação das ações às características sociais e epidemiológicas de cada território (Gomes *et al.*, 2024; Ribeiro; Cavalcanti, 2020).

Entretanto, desigualdades regionais, limitações estruturais e desafios relacionados à gestão ainda dificultam a consolidação da APS como coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (Almeida *et al.*, 2018; Tasca *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a ESF constitui uma importante estratégia para aproximar os serviços de saúde da população, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e acompanhamento contínuo. A atuação integrada das equipes, articulada ao diagnóstico do território, ao planejamento das ações e à participação da comunidade, favorece uma assistência mais humanizada, resolutiva e alinhada às necessidades da população adscrita (Almeida *et al.*, 2018; Gomes *et al.*, 2024; Brandão *et al.*, 2025).

O enfermeiro exerce papel estratégico nesse processo, participando tanto da assistência quanto do planejamento, gerenciamento e coordenação do cuidado. Entre suas atividades estão as consultas de enfermagem, visitas domiciliares, ações de educação em saúde, acompanhamento de grupos prioritários, organização das atividades da equipe e articulação com os demais níveis de atenção. Dessa forma, sua atuação contribui para fortalecer o vínculo com a comunidade, garantir a continuidade do cuidado e qualificar a assistência prestada à população (Rodríguez *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2018; Ribeiro; Ferreira, 2026).

2.1.1 O papel do enfermeiro na promoção da qualidade de vida da população na Estratégia Saúde da Família

O enfermeiro desempenha papel estratégico na promoção da qualidade de vida na Estratégia Saúde da Família (ESF), atuando de forma integrada e contínua na Atenção Primária à Saúde (APS), com base nos princípios da integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado e humanização, considerando os determinantes sociais do processo saúde-doença (Giovanella *et al.*, 2020; Rodríguez *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2021).

Sua atuação abrange promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e acompanhamento das condições de saúde, incluindo consulta de enfermagem, visitas domiciliares, acompanhamento de grupos prioritários, procedimentos e ações educativas. Essas práticas favorecem a identificação de necessidades de saúde, a adoção de medidas preventivas e o fortalecimento do vínculo com a comunidade (Rodríguez *et al.*, 2020; Brandão *et al.*, 2025; Almeida, 2024).

A Consulta de Enfermagem constitui importante instrumento da assistência na APS, permitindo avaliar as necessidades dos usuários e elaborar planos de cuidados individualizados. Organizada pelo Processo de Enfermagem, contribui para a sistematização da assistência, a identificação de necessidades e riscos e a qualificação do cuidado prestado à população (Conselho Federal de Enfermagem, 2024; Rodríguez *et al.*, 2020).

Além da assistência, o enfermeiro participa da organização do processo de trabalho da equipe, atuando no planejamento, coordenação, supervisão e avaliação das ações, bem como no acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde. O conhecimento do território e o trabalho interdisciplinar possibilitam direcionar as ações às necessidades da população e favorecer a articulação do cuidado (Almeida *et al.*, 2018; Peduzzi; Agreli, 2018; Rodríguez *et al.*, 2020)

A vigilância em saúde e o uso de indicadores também integram a organização das ações na APS, permitindo identificar necessidades, estabelecer prioridades e acompanhar resultados. O monitoramento das condições de saúde da população e a avaliação das ações desenvolvidas favorecem o planejamento e a adequação das intervenções às características do território, contribuindo para a qualificação da atenção (Vilasbôas *et al.*, 2024; Tasca *et al.*, 2020).

Apesar de sua relevância, o enfermeiro enfrenta desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, insuficiência de profissionais, limitações estruturais, disponibilidade de recursos e dificuldades na articulação da rede de atenção. Essas condições podem repercutir sobre o processo de trabalho e a qualidade do cuidado, evidenciando a necessidade de fortalecer as

condições de trabalho e a organização da APS (Mendes *et al.*, 2020; Ribeiro; Ferreira, 2026; Tasca *et al.*, 2020).

Dessa forma, o enfermeiro exerce funções assistenciais, educativas, gerenciais e de coordenação do cuidado, contribuindo para a organização dos serviços, o vínculo com a comunidade, a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Sua atuação, orientada pelas necessidades do território e pelos atributos da APS, favorece a qualificação da assistência e a promoção da qualidade de vida da população adscrita (Rodríguez *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2018; Gomes *et al.*, 2024).

2.2 A PNAB como instrumento para a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) constitui importante instrumento para a organização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo diretrizes para a estruturação dos serviços, o processo de trabalho das equipes e a oferta de um cuidado integral, contínuo e resolutivo. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) destaca-se pela atuação territorial, pelo vínculo com as famílias e pelo acompanhamento longitudinal da população, fortalecendo ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (Brasil, 2017; Giovanella *et al.*, 2020).

A territorialização e o acolhimento são elementos fundamentais para a atuação das equipes, pois permitem conhecer as características e necessidades da população e organizar ações de acordo com a realidade local. O enfermeiro participa desse processo por meio da identificação de vulnerabilidades, escuta qualificada, organização dos fluxos assistenciais e planejamento das ações, contribuindo para um cuidado humanizado, equânime e centrado nas necessidades da comunidade (Brasil, 2017; Rodríguez *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2021).

A PNAB também estabelece a APS como coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha funções assistenciais, educativas, gerenciais e de coordenação, realizando consultas de enfermagem, acompanhamento de grupos prioritários, visitas domiciliares e ações de educação em saúde. Essas atribuições, fundamentadas no conhecimento científico e nas normativas profissionais, contribuem para a autonomia do enfermeiro e para a qualificação e resolutividade da assistência (Brasil, 2017; Rodríguez *et al.*, 2020; Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

No âmbito da gestão, o enfermeiro participa do planejamento e avaliação das ações, supervisiona a equipe de enfermagem e contribui para a organização do processo de trabalho. Além disso, os registros produzidos nas atividades assistenciais e educativas fornecem

informações que podem subsidiar a avaliação das ações e o acompanhamento das condições de saúde da população, contribuindo para a identificação de necessidades e prioridades do território (Rodríguez *et al.*, 2020).

Os indicadores constituem, portanto, importantes ferramentas para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações da APS. Sua utilização permite acompanhar resultados, identificar necessidades prioritárias, avaliar o desempenho das ações desenvolvidas e subsidiar estratégias de intervenção de acordo com as características da população e do território, favorecendo o aprimoramento da qualidade da atenção (Vilasbôas *et al.*, 2024).

Dessa forma, a atuação do enfermeiro na ESF está diretamente relacionada à efetivação das diretrizes da PNAB e à qualificação da Atenção Primária. Ao integrar assistência, gestão, educação em saúde, autonomia profissional e utilização de informações para o planejamento e avaliação das ações, esse profissional contribui para a organização dos serviços e o fortalecimento da assistência prestada à população.

2.2.1 Indicadores da Atenção Primária à Saúde como instrumentos para a atuação do enfermeiro

Os indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS) constituem ferramentas importantes para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelos serviços de saúde. A partir das informações produzidas no cotidiano dos serviços, possibilitam acompanhar resultados, identificar necessidades e subsidiar processos de tomada de decisão, contribuindo para o aprimoramento das práticas desenvolvidas na Atenção Primária (Tasca *et al.*, 2020).

Na atuação do enfermeiro, a utilização de informações provenientes do território e dos serviços de saúde contribui para compreender as necessidades da população e direcionar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo. A análise dessas informações pode subsidiar o planejamento das atividades e a organização das estratégias de cuidado de acordo com as características identificadas no território (Rodríguez *et al.*, 2020).

Entre os aspectos acompanhados no âmbito da APS encontram-se diferentes condições e necessidades de saúde da população, permitindo subsidiar o planejamento e a avaliação das ações desenvolvidas pelas equipes. O acompanhamento sistemático dessas informações contribui para reconhecer demandas prioritárias e orientar intervenções compatíveis com o perfil epidemiológico e as características do território (Gomes *et al.*, 2024; Vilasbôas *et al.*, 2024).

O uso dos indicadores também fortalece a dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro, permitindo acompanhar resultados, estabelecer prioridades, avaliar as ações desenvolvidas e

identificar necessidades de mudanças no processo de trabalho. Dessa forma, as informações produzidas pelos serviços podem contribuir para a reorganização das práticas assistenciais e para o aprimoramento da qualidade da atenção oferecida à população (Rodríguez *et al.*, 2020; Vilasbôas *et al.*, 2024).

Assim, os indicadores ultrapassam a função de instrumentos de avaliação e constituem recursos importantes para qualificar a tomada de decisão e o planejamento do cuidado. Ao integrar informações epidemiológicas e assistenciais ao processo de organização das ações, o enfermeiro amplia sua capacidade de intervenção e contribui para uma assistência mais integral, preventiva e resolutiva, orientada pelas necessidades da população e pelas características do território (Tasca *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2024).

2.3 Desafios e potencialidades da atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família para a promoção da qualidade de vida

A atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) apresenta potencialidades relacionadas à proximidade com a população, à organização do cuidado, ao trabalho em equipe, ao planejamento e à educação em saúde. Sua inserção na Atenção Primária à Saúde favorece o acompanhamento contínuo e a identificação de necessidades que ultrapassam os aspectos clínicos, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de agravos (Ribeiro; Ferreira, 2026; Rodríguez *et al.*, 2020).

O vínculo com usuários e famílias permite maior conhecimento das necessidades do território, enquanto o trabalho em equipe favorece a integração de conhecimentos, o planejamento coletivo e a distribuição das atividades. Essas estratégias podem contribuir para uma organização mais adequada do trabalho e para o enfrentamento das cargas presentes no cotidiano da enfermagem (Mendes *et al.*, 2020; Peduzzi; Agreli, 2018).

As atividades educativas ampliam a atuação do enfermeiro ao estimular o autocuidado, orientar a população e contribuir para a prevenção de agravos. Entretanto, sua realização pode ser prejudicada pela elevada demanda e pela falta de tempo, dificultando a continuidade das ações preventivas e educativas (Brandão *et al.*, 2025; Ribeiro; Ferreira, 2026).

Entre os principais desafios estão a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de profissionais, as limitações estruturais e as dificuldades na organização dos serviços. Essas condições, associadas à amplitude das atribuições profissionais, podem comprometer o desenvolvimento das atividades e aumentar as cargas de trabalho enfrentadas pela enfermagem (Mendes *et al.*, 2020; Ribeiro; Ferreira, 2026).

A multiplicidade de funções exige que o enfermeiro concilie atividades assistenciais, educativas, gerenciais e organizacionais. Nesse contexto, o planejamento coletivo, o trabalho em equipe e a autonomia profissional são importantes para estabelecer prioridades e organizar responsabilidades, desde que existam condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho (Ribeiro; Ferreira, 2026; Peduzzi; Agreli, 2018).

Dessa forma, vínculo, trabalho em equipe, planejamento e educação em saúde constituem importantes potencialidades para qualificar o cuidado e promover a qualidade de vida. Contudo, a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de profissionais, as limitações estruturais e as dificuldades presentes no cotidiano dos serviços podem restringir essas possibilidades. Assim, o fortalecimento da enfermagem na ESF requer não apenas o reconhecimento de suas competências, mas também condições adequadas para uma atuação planejada, integrada e resolutiva (Viana; Ribeiro, 2022; Mendes *et al.*, 2020; Ribeiro; Ferreira, 2026).

2.3.1 Determinantes sociais e qualidade de vida no território

A qualidade de vida da população é influenciada por fatores que ultrapassam as condições clínicas, envolvendo aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) evidenciam que condições como renda, escolaridade, trabalho, moradia, saneamento e acesso aos serviços de saúde interferem no processo saúde-doença e podem contribuir para a produção e manutenção de desigualdades entre diferentes grupos populacionais (Barata, 2024).

O território deve ser compreendido não apenas como espaço geográfico, mas como ambiente marcado por diferentes condições de vida e níveis de vulnerabilidade. Aspectos como condições socioeconômicas, infraestrutura, moradia e acesso a serviços básicos influenciam as necessidades de saúde e a qualidade de vida da população. Assim, conhecer as características do território é fundamental para identificar desigualdades, reconhecer grupos em situação de vulnerabilidade e planejar ações adequadas à realidade local (Souza *et al.*, 2021).

O enfrentamento dessas desigualdades exige ações que ultrapassem o setor saúde, envolvendo a articulação com áreas como educação, assistência social, trabalho, moradia e saneamento. Nesse sentido, a intersetorialidade contribui para a construção de respostas mais abrangentes aos diferentes determinantes que interferem nas condições de saúde e na qualidade de vida da população (Mendonça *et al.*, 2022).

Dessa forma, a compreensão dos determinantes sociais possibilita à Estratégia Saúde da Família analisar as necessidades da população de maneira ampliada, considerando suas condições sociais, econômicas e ambientais. O conhecimento do território, associado à identificação das vulnerabilidades e à articulação intersetorial, favorece o planejamento de ações mais adequadas às necessidades da comunidade e contribui para a promoção da saúde, a redução das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população adscrita (Barata, 2024; Souza *et al.*, 2021; Mendonça *et al.*, 2022).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida da população adscrita no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). A abordagem qualitativa possibilitou interpretar os achados da literatura, considerando os diferentes aspectos relacionados à assistência, à promoção da saúde, ao planejamento do cuidado e às condições de saúde da população.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da consulta a documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e por órgãos reguladores da profissão. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família”, “Enfermagem”, “Promoção da Saúde” e “Qualidade de Vida”, combinados por meio do operador booleano AND, conforme a pertinência dos termos ao objetivo do estudo.

Foram considerados elegíveis artigos científicos e documentos oficiais relacionados à temática, publicados no período de 2017 a 2026, disponíveis em português e com acesso ao texto completo. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentaram relação direta com o objeto da pesquisa e publicações que não contribuíram para responder aos objetivos estabelecidos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 materiais para compor a análise, sendo 17 artigos científicos e 2 documentos oficiais. A análise dos materiais ocorreu de forma qualitativa e descritiva, por meio de leitura exploratória e analítica, buscando identificar os principais aspectos relacionados à atuação do enfermeiro na ESF, bem como as convergências e divergências entre os estudos. Os achados foram organizados e

interpretados de acordo com os objetivos da pesquisa, considerando as contribuições da enfermagem para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida da população adscrita.

Por se tratar de uma revisão baseada em fontes bibliográficas e documentais de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos ou coleta de dados primários, não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as disposições aplicáveis às pesquisas dessa natureza.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que o enfermeiro ocupa posição estratégica na Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolvendo ações assistenciais, educativas e gerenciais, além de participar da organização dos serviços e da coordenação do cuidado. Sua atuação está relacionada à identificação das necessidades individuais e coletivas, ao acompanhamento dos usuários e à articulação do trabalho em equipe, contribuindo para a integralidade, a longitudinalidade e a equidade na Atenção Primária à Saúde (Giovanella; Franco; Almeida, 2020; Rodríguez *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2021).

Entre as principais práticas desenvolvidas destacaram-se a Consulta de Enfermagem, a educação em saúde, a busca ativa, o acolhimento, as visitas domiciliares e o acompanhamento longitudinal. Essas ações possibilitam reconhecer necessidades de saúde, prevenir agravos, estimular o autocuidado e fortalecer a continuidade da assistência. Nesse contexto, o enfermeiro atua de forma próxima à população e ao território, favorecendo práticas de cuidado mais articuladas às necessidades identificadas (Conselho Federal de Enfermagem, 2024; Brandão *et al.*, 2025; Almeida, 2024).

Os indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS) também se mostraram relevantes para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelas equipes. Sua utilização permite acompanhar resultados, identificar necessidades e subsidiar a definição de prioridades. Entretanto, a análise dos indicadores deve considerar as características sociais e territoriais da população, evitando interpretações isoladas dos resultados e favorecendo decisões mais adequadas às necessidades locais (Vilasbôas *et al.*, 2024; Tasca *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2024).

Apesar da relevância de sua atuação, os estudos apontaram desafios relacionados à elevada demanda assistencial, à sobrecarga de trabalho, à insuficiência de profissionais, às limitações estruturais, à escassez de recursos e ao acúmulo de atividades. Essas condições podem

comprometer o desenvolvimento de ações preventivas, educativas e de acompanhamento, além de dificultar a organização do processo de trabalho e a articulação entre os diferentes profissionais e serviços da rede (Mendes *et al.*, 2020; Viana; Ribeiro, 2022; Ribeiro; Ferreira, 2026).

Nesse cenário, a qualificação do processo de trabalho e o fortalecimento da atuação em equipe constituem estratégias importantes para ampliar a capacidade de resposta da ESF. O trabalho colaborativo, a organização das atividades e a valorização das competências profissionais podem favorecer uma assistência mais integrada e reduzir os impactos decorrentes da sobrecarga. Assim, as potencialidades relacionadas ao vínculo com a população, às ações educativas, ao trabalho em equipe e à organização do cuidado podem ser ampliadas quando existem condições adequadas para sua realização (Peduzzi; Agreli, 2018; Ribeiro; Ferreira, 2026; Mendes *et al.*, 2020).

Os resultados também evidenciaram que a promoção da qualidade de vida não depende exclusivamente das ações clínicas realizadas pelos profissionais, pois está relacionada às condições sociais, econômicas e ambientais presentes no território. Nesse sentido, o conhecimento da realidade da população, a identificação de vulnerabilidades e a articulação intersetorial são fundamentais para o planejamento de ações mais adequadas. Dessa forma, a atuação do enfermeiro na ESF contribui para a promoção da saúde e da qualidade de vida ao integrar assistência, prevenção, educação, planejamento e cuidado às características do território (Barata, 2024; Souza *et al.*, 2021; Mendonça *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a relevância do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e para a promoção da qualidade de vida da população adscrita. A análise da literatura evidenciou que suas atribuições ultrapassam a assistência clínica, envolvendo planejamento, coordenação do cuidado, gerenciamento, educação em saúde, Consulta de Enfermagem, visitas domiciliares, busca ativa e acompanhamento contínuo dos usuários. Essas práticas favorecem uma assistência integrada às necessidades individuais e coletivas e contribuem para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Os achados demonstraram ainda que o vínculo com a comunidade, o acolhimento, a escuta qualificada, as ações educativas, o trabalho multiprofissional e a utilização de indicadores constituem importantes recursos para o reconhecimento das necessidades do território e para o

planejamento das intervenções. A articulação entre essas práticas possibilita organizar o cuidado de forma mais contínua, integral e próxima da realidade vivenciada pela população.

Entretanto, permanecem desafios relacionados à elevada demanda assistencial, à sobrecarga de trabalho, às limitações estruturais e à insuficiência de recursos humanos e materiais. Tais condições podem comprometer o desenvolvimento das ações de promoção e prevenção e dificultar a continuidade do cuidado. Dessa forma, o fortalecimento dos serviços requer condições adequadas de trabalho, disponibilidade de recursos, valorização profissional e estratégias de educação permanente.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à influência dos determinantes sociais sobre as condições de saúde e a qualidade de vida. As necessidades apresentadas pela população estão relacionadas não apenas às condições clínicas, mas também a fatores sociais, econômicos e ambientais. Por isso, conhecer o território e estabelecer articulação com outros setores são medidas importantes para o desenvolvimento de respostas mais adequadas às vulnerabilidades encontradas.

Concluiu-se que o enfermeiro ocupa posição estratégica na ESF, contribuindo para a organização do cuidado, a promoção da saúde e o acompanhamento da população. O fortalecimento dessa atuação depende da articulação entre competências profissionais, trabalho em equipe, condições adequadas de funcionamento dos serviços e compreensão das características do território. Recomenda-se, portanto, a realização de novos estudos que ampliem a discussão sobre as práticas de enfermagem na ESF e sobre estratégias capazes de qualificar o cuidado e responder às necessidades da população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nádia Barboza Santana de. Percepção sobre visitas domiciliares na estratégia saúde da família sob a ótica dos profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 1-19, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n9-497.

ALMEIDA, Patty Fidelis de; MEDINA, Maria Guadalupe; FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; GIOVANELLA, Ligia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde**. Saúde em Debate,** Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 244-260, 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811 8S116.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Determinantes sociais em saúde: ensaio teórico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 37, p. 1-7, 2024. DOI: 10.5020/18061230.2024.14777.

BRANDÃO, Juliana de Lima et al. Promoção e prevenção nas práticas de enfermeiros na Atenção Primária à Saúde**. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 38, n. esp. 1, e-SPE19p, 2025. DOI: 10.37689/acta-ape/2025SPE19p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024.

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1475-1482, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020254.01842020.

GOMES, Brenda Lorrana de Almeida et al. Atributos da atenção primária à saúde na visão dos profissionais de saúde: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 58, e20240149, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0149pt.

MENDES, Mariana; TRINDADE, Letícia de Lima; PIRES, Denise Elvira Pires de; BIFF, Daiane; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; VENDRUSCOLO, Carine. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, e03622, 2020. DOI: 10.1590/S1980-220X2019005003622.

MENDONÇA, Edna Mara; AMORIM, Maria Marta Amancio; RENNÓ, Heloiza Maria Silveira; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; LANZA, Fernanda Moura. A promoção de práticas intersetoriais no cotidiano da atenção primária à saúde: quais caminhos? **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro,** v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12io.4147.

MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso; FONSECA, Angélica Ferreira; LIMA, Luciana Dias de. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 11-24, 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811601.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0827.

RIBEIRO, Keren Andressa Rodrigues; FERREIRA, Ana Cláudia Barbosa Honório. Ser enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: análise dos desafios e facilidades na rotina de trabalho. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 184-201, 2026. DOI: 10.25110/arqsaude.v30i1.2026-12109.

RIBEIRO, Sabiny Pedreira; CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares. Atenção Primária e coordenação do cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1799-1808, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020255.34122019.

RODRÍGUEZ, Anna Maria Meyer Maciel et al. O trabalho dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: possibilidades para operar necessidades de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 6, e20190704, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0704.

SOUZA, Katyucia Oliveira Crispim de; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; RIBEIRO, Caíque Jordan Nunes; MENEZES, Andreia Freire de; SILVA, Glebson Moura; SANTOS, Allan Dantas dos. Qualidade da atenção básica à saúde e vulnerabilidade social: uma análise espacial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20200407, 2021. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0407.

TASCA, Renato; MASSUDA, Adriano; CARVALHO, W. M.; BUCHWEITZ, C.; HARZHEIM, Erno. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, e4, 2020. DOI: 10.26633/RPSP.2020.4.

VIANA, V. G. A.; RIBEIRO, M. F. M. Desafios do profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família: peça-chave não valorizada. **Ciência, Cuidado e Saúde,** v. 21, 2022.

VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz et al. Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, supl. 2, e9249, 2024. DOI: 10.1590/2358-28982024E29249P.